

O USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS POR ALUNOS NO 2º PRÊMIO NACIONAL DE REDAÇÕES DO PROGRAMA

M. A. F. Castro¹ e A. S. Sousa²

E-mail: marciel_uern@hotmail.com¹; marcielifrnuern@hotmail.com²

RESUMO

Este trabalho insere no âmbito da pesquisa “Ensino do Cooperativismo: Análise dos conteúdos do Programa Cooperjovem” e das discussões propostas pelo programa Cooperjovem. A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica e documental, com base em material já publicado, por permitir ao investigador a cobertura de uma gama de Fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, cabendo, portanto ao investigador analisar em profundamente cada informação e assim minimizar possíveis incoerências, conforme (GIL, 2010). As fontes a serem

pesquisadas tratam-se das produções escritas, especificamente as redações produzidas por discentes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental no 1º Prêmio Nacional de Redações do Programa Cooperjovem. Visto que ambas as produções tratam do tema “Cooperativismo. Você participa. Todos crescem”. Esperamos que os resultados obtidos com esse estudo nos permitam compreender e explicar o processo dialógico nas produções do discurso no 2º prêmio nacional de redações, com base nas teorias apresentadas pelo Programa Cooperjovem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do Cooperativismo, Programa Cooperjovem, Ensino Fundamental.

USE OF ARGUMENTATIVE OPERATORS PER STUDENT IN THE 2ND NATIONAL AWARD PROGRAM ESSAYS

ABSTRACT

This work forms part of the research "Teaching Cooperatives: Analysis of the contents of the Program Cooperjovem" and discussions proposed by the program Cooperjovem. The methodology is bibliographic and documentary research, based on previously published material by allowing the researcher to cover a range of phenomena much broader than that which could search directly, and therefore falls to the investigator in deeply analyze each piece of information and thus minimize possible inconsistencies as (Gil, 2010). The sources to

search these are the written productions, specifically the essays produced by students from 1st to 9th grade level in 1st National Award Program Cooperjovem newsrooms. Since both productions deal with the theme "Cooperatives. You participate. All grow. "We hope that the results obtained from this study allow us to understand and explain the dialogical process in the production of speech at the 2nd national award of essays, based on the theories presented by the Program Cooperjovem.

KEYWORDS: Teaching Cooperative, Cooperjovem Program, Elementary Education.

1 INTRODUÇÃO

Busca-se neste trabalho analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 1 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP Nacional, entidade do Sistema “S” pertencente a Organização Brasileira das Cooperativas – OCB, uma vez que, desde a promulgação da Nova Constituição, em outubro de 1988, tem sido cada vez mais generalizado o anseio por uma instrução formal sobre cooperativismo nas escolas.

O Programa Cooperjovem, antes de tudo, traz consigo a experiência de colaborar para a formação de cidadãos cooperativos, os quais vejam na cooperação um valor a ser vivido em todos os ambientes por onde circulam e, conseqüentemente, sejam trabalhadores mais solidários e dispostos a criar laços de confiança que viabilizem a participação e convivência democrática.

Nesse sentido, o programa Cooperjovem aponta o seu compromisso o ensino do cooperativismo, capaz de sensibilizar alunos e professores para adoção de valores que dialoguem com os princípios do cooperativismo, de tal forma que o sistema seja entendido com uma alternativa econômica e social que se pretende mais solidária, justa, autônoma, democrática e participativa. Assim, reforça-se que a ideia de que “os valores, princípios e normas que propõe são um paradigma que ajuda a orientar a ação dos cooperadores, no seu empenho em prol da realização dos objetivos da cooperação” (SHNEIDER, 1993).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos voltados para essa temática do ensino de cooperativismo podem ser encontrados nos trabalhos de PINHO (1984; 1987; 1992), SCHNEIDER (2003), dentre outros. Esses trabalhos que têm constituído as bases acerca da problemática do ensino do cooperativismo nas escolas, sendo, pois, ponto de partida e de referência teórica para pesquisas futuras.

Contribuição relevante advinda das pesquisas sobre o ensino do cooperativismo se refere à própria essência do cooperativismo a seus valores e princípios. Em abordagens de base teórica voltada ao ensino formal, por exemplo, deixa perceber que o aluno passa a relacionar-se com o seu grupo e com o meio; a desenvolver o senso crítico, e processo de tomada de decisões de forma que suas opções o satisfaçam pessoalmente e que sejam socialmente positivas na construção de uma sociedade onde todos possam ter maiores possibilidades de viver de forma harmônica e sustentável, não apenas ser visto com um produto acabado, com um fim em si mesmo, para ser concedido como unidade de sentido necessariamente ligada a atividades de comunicação e de satisfação para um determinado grupo.

A legislação brasileira, lei nº 5.764/71 – Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das Sociedades Cooperativas e dá outras providências, em seu artigo 28, inciso II, seguindo o que preconiza este artigo estabeleceu a obrigatoriedade da Criação do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES, para atender aos anseios educacionais dos

cooperativistas brasileiros, este fundo é constituído e pelo menos 5% (cinco por cento) de suas sobras líquidas apuradas no exercício.

Mas, apesar da criação da FATES, da preocupação com a educação, os cooperativistas ainda necessitavam as melhores condições de acesso ao ensino de cooperativismo no Brasil e em 1999, nasceu o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, para dar suporte à educação cooperativista do Brasil, órgão responsável pelo ensino de cooperativismo em todos os níveis de educação regular e específica.

Logo, o SESCOOP percebeu a necessidade de despertar na comunidade os valores que norteiam os ideais cooperativistas e criou o programa Cooperjovem – o ensino do cooperativismo nas escolas, balizado pela educação comprometida com a construção da cidadania.

Uma vez que apesar do instinto de cooperação, o cooperativismo não é nato. É preciso aprendê-lo e primeiramente é mister acreditar e conhecer o método vê-lo funcionando e compreender seus mecanismo básicos, assim como é preciso conhecer e comungar com seus valores e princípios. É fundamental ainda compreender como esses valores e princípios se refletem nas decisões e nas atividades do cotidiano. Para isso é necessário constituir uma convicção e esta é uma tarefa para o ensino do cooperativismo (KRUEL, 2001). Logo, tem-se o SESCOOP Nacional a perspectiva da elaboração dos conteúdos e da prática do ensino de cooperativismo nos mais diversos níveis.

A experiência ensina e a vida educa. A cooperação, como parte da vida e das experiências e também educa, [...] No entanto, deve-se tomar cuidado com os maus ensinamentos. A cooperação educa, quando formula exigências a seus participantes que somente poderão satisfazer, se forem capazes de adquirir novos conhecimentos e adotar novos conhecimentos e adotar novas formas de comportamento (SCHNEIDER, 2003).

A educação é um princípio, um elemento dispensável da cooperação, porque é essencial para sua a existência das cooperativas, para o entendimento e a aplicação prática dos outros princípios cooperativos, para o crescimento das cooperativas e o progresso do Movimento Cooperativo, um movimento que deve começar e continuar na mente dos homens (SCHNEIDER, 2003 *apud* Watkins, 2003).

Portanto, o ensino de cooperativismo nas escolas, possui uma dupla finalidade, sendo estas, proporcionar uma informação geral sobre o cooperativismo a todos os discentes; e fornecer subsídios para colaborar para a formação dos dirigentes, administradores e educadores cooperativistas. A educação é o ponto de partida para a formação de uma nova racionalidade, um novo jeito de desencadear a construção das identidades e a percepção do ambiente como lugar de

interação, compartilhamento e cooperação.

Em razão disso e do cenário atual, que atribui ao desenvolvimento características que extrapolam o crescimento econômico e considera o desenvolvimento humano fator indispensável, têm-se a expectativa de que os processos de o ensino-aprendizagem elevem os níveis de capital humano e capital social. Desse modo, o programa Cooperjovem alia investimentos na formação integral de crianças e jovens, na criação de estratégias inovadoras que proporcionam aprendizagens significativas com a qualificação profissional de educadores que se dispõem a cooperar com a superação de práticas que comprometem uma convivência mais solidária entre os diversos segmentos das comunidades educacionais.

É pensando no contexto da atividade do ensino do cooperativismo como um processo em construção que as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 1 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem, tornaram-se objeto de estudo/análise neste pré-projeto de pesquisa. Afinal, o processo de ensino de cooperativismo apresenta dinamismo, assim como nas ciências sociais aplicadas, sempre será possível continuar e modificar algo ao longo do processo. Por isso, pode-se dizer que a educação cooperativista incorpora, diretamente, novos conceitos e que estes são, simultaneamente, frutos do ambiente sócio-econômico e cultural do qual participamos e elementos modificadores neste mesmo ambiente. A maneira mais adequada para compreender este fato é reconhecer que o cooperativismo é uma das mais adequadas formas de integração do indivíduo com a comunidade, pois a educação constitui-se em poderoso fator de desenvolvimento econômico e social.

Ressalta-se, a relevância de se discutir sobre o ensino do cooperativismo no ambiente acadêmico e, principalmente, considerando que se trata de temática carente de investigação, elaboramos esse projeto com o objetivo de analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 1 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem.

3 METODOLOGIA

O trabalho a ser realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois será elaborado com base a observar e analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 2 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP Nacional.

Nestes termos, será realizado um levantamento de todo material (especificamente as produções de egressos no 2º Prêmio Nacional de Redações do Cooperjovem), já publicado junto a unidade do SESCOOP Estadual. Para esse estudo será considerado a unidade do estado do Rio Grande do Norte. Em seguida uma leitura de caráter exploratório sob a ótica dos pressupostos teóricos de (KOCH, 1994), (MARCUSCHI, 1983) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e entre outros, sob o viés dos materiais publicados pelo Programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP Nacional, entidade do Sistema "S" pertencente à Organização Brasileira das Cooperativas – OCB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se inscreve na abordagem do método dialético, por fornecer as bases para uma interpretação dinâmica da realidade, uma vez que, os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas e culturais (BAKHTIN, 1997).

No entanto, as análises surgem de problema ligado ao um objetivo específico, que é analisar as produções dos egressos no 2º prêmio nacional de redações do Programa Cooperjovem, no que cerne a verificar a construção do sentido do texto a partir do uso de “marcadores argumentativos”. Portanto, os processos de coleta e análise de dados transcorrerão conforme as etapas descritas a seguir:

Inicialmente, analisamos as produções do discurso veiculadas no 2º prêmio de redações do Cooperjovem, e por fim analisar os conteúdos abordados na proposta do programa cooperjovem a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Partindo do pressuposto de que a estrutura semântica lexical dos verbos fornece as informações relevantes para a projeção dos argumentos na sintaxe, pretende-se investigar neste trabalho as seguintes hipóteses:

Podemos ver que no verbo *passar* introduzido depois do uso da preposição *com* na frase “com o passar do tempo, temos assistido...” (fragmento da produção de texto *i*), admite alternâncias entre o copredicação com o verbo, visto que a sentença se constrói a partir da introdução de um argumento realizado com diferentes funções sintáticas. Já no enunciado “... uma corrida desmedida no campo de trabalho, trapaças, mentiras, violências **que** não tem fim”, verificamos que o uso da preposição **que** se manifesta pela justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior “temos assistido”, assim como podemos verificar na produção texto *ii* (aluno do 8ª série) “em meio à sociedade capitalista em que vivemos, sentimos a necessidade...”, o autor justifica algo que vai ser dito, ou seja, faz uma declaração inicial.

Evidenciamos no fragmento a seguir uma relação discursiva diferente: “**Tão** competitiva é natureza do homem que se esquece...”. O uso do **tão** acresce uma provável constatação de declaração apresentada, ou seja, através de um novo ato de fala, pois possui caráter argumentativo. Já no segundo parágrafo da produção *i* identificamos diferentes tipos de marcadores argumentativos, no qual estão destacados:

Esse é o princípio fundamental do cooperativismo, o elo entre as pessoas [...] possibilitando o crescimento econômico, social **e** cultural **e** o decréscimo da violência, da inveja, do individualismo **e** outros valores negativos.

É importante salientar que o uso do pronome demonstrativo **esse** retoma algo que já foi dito anteriormente interligado primeiramente as pessoas do discurso e segundo ao assunto do discurso.

Já em relação ao uso da conjunção **e** tem a função de adicionar/correlacionar enunciados que formam argumentos, elem de estabelecer uma relação de adição entre termos de uma oração ou mais orações, os quais apontam para uma mesma conclusão. No entanto ainda verificamos

outro tipo de marcador, como o uso do **porque**, presente na frase “conquistaremos um mundo melhor porque por menor que seja o seu ato, ele fará diferença”, tem a função de explicar ou justificar uma ideia posta ao enunciado anterior “todo projeto dará certo se cada um fizer a sua parte e usufruindo dos métodos cooperativistas”.

5 CONCLUSÃO

Ao realizarmos este trabalho, podemos perceber que o ensino de língua materna e seu uso geram muitas discussões acerca de como deve ser trabalhada o ensino de LP no contexto escolar, e como os materiais didáticos produzidos pelo Programa Cooperjovem devem ser trabalhado no ensino fundamental, pois muitas vezes há uma resistência quanto a temática “cooperativismo”. Porém, sabemos é necessário, neste caso, mudanças positivas nas práticas de ensino, no caso, o ensino de língua portuguesa. Visto que as análises construídas neste trabalho nos levam a refletir sobre o ensino do cooperativismo nas escolas.

Nesse sentido, é preciso que haja outros estudos com intenções semelhantes às desenvolvidas aqui, com a finalidade de compreender e analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 1 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP Nacional, entidade do Sistema “S” pertencente a Organização Brasileira das Cooperativas – OCB, de forma mais conveniente à relação gênero/suporte. Portanto é a partir dessas atividades e outros documentos que o aluno terá oportunidade de conhecer os mecanismos linguísticos que caracterizam a superfície do texto a fim de tornar mais clara à sua compreensão dos elementos que fazem parte do texto, e 2º o Programa Cooperjovem aponta o seu compromisso o ensino do cooperativismo, capaz de sensibilizar alunos e professores para adoção de valores que dialoguem com os princípios do cooperativismo, de tal forma que o sistema seja entendido com uma alternativa econômica e social que se pretende mais solidária, justa, autônoma, democrática e participativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E. G. G. Pereira. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).
- Brasil, Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, instituiu o regime jurídico das Sociedades Cooperativas e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cvivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 04.02.2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PINHO, Carlos Marques, & PINHO Diva Benevides. **Sistemas econômicos comparados**. São Paulo: Saraiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.
- PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- _____. **Doutrina cooperativa**. São Paulo: Instituto de Cooperativismo e Associativismo – ICA, 1992.
- _____. **Doutrina cooperativa**. In: PINHO, Diva Benevides, org. – Manual de Cooperativismo. São Paulo, CNPq, v. 3. P. 15-40, 1984.

_____. Tendências da educação cooperativa no início do século XXI. In: PANZUTTI, Ralph (org.). **Educação Cooperativista**. São Paulo: Ocesp/Sescoop/SP, 2001 (p. 29-60).

KOCH, I. G. V. **A Coesão Textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: que é e como se faz**. Recife, UFPE, 1983.

SCHNEIDER, José Odelso. **A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais**. São Leopoldo: Editora Unisinos/CEDOPE, 1993.

_____. Educação cooperativa e suas práticas. São Leopoldo: Editora Unisinos/SESCOOP, 2003.